Conservação de uma espécie criticamente ameaçada como indutora do turismo de natureza

A Chapada Diamantina é caracterizada por apresentar um grande número espécies de plantas e animais endêmicas. A maioria dessas espécies é pouco conhecida da população e muitos delas estão Ameaçadas de extinção.

Entre essas espécies está a *Pavonia palmeirensi*s, um arbusto que se desenvolve se apoiando sobre outras plantas e que produz flores pequenas e vermelhas em forma de tubo. Esta planta ocorre apenas na região do vale do Rio Preto, em Palmeiras, sendo encontrada principalmente entre as comunidades de Conceição dos Gatos e a sede do município. Ela ocorre também principalmente nas matas ciliares embora possa ser encontrada em alguns pontos mais altos ao longo do vale do Rio Preto. Esta espécie é considerada criticamente ameaçada de extinção e foi objeto do Plano de Ação Territorial (PAT) para conservação de espécies ameaçadas Chapada Diamantina – Serra da Jiboia, implementado pelo INEMA, uma vez que no momento ela não está em nenhuma unidade de conservação e corre sério risco de extinção.

As flores de *Pavonia palmeirensis* são adaptadas para polinização por beija-flores, sendo visitadas por várias espécies deste grupo de aves, com destaque para *Anopetia gounelli* - Beija-flor-rabo-branco-de-cauda-larga, uma espécie rara cujo único local de registro na Chapada Diamantina é justamente uma área que fica no Riacho da Lavrinha, um dos afluentes do Rio Preto. Este beija-flor foi visto visitando *P. palmeirensis* em áreas próximas do sítio urbano da cidade de Palmeiras. Atualmente, O Beija-flor-rabo-branco-de-cauda-larga é uma das principais espécies procuradas por praticantes de birdwatching que visitam a região da chapada Diamantina, muitos deles vindos da Europa ou dos Estados Unidos.

A proposta desse projeto em conciliar a conservação desta espécie de planta ameaçada de extinção com o desenvolvimento no turismo de observação de aves especialmente na cidade de Palmeiras, mas também em toda a região da Chapada Diamantina. Para tanto será necessário realizar um levantamento identificando a precisa distribuição geográfica de *P. palmeirenses*, identificando a situação nos ambientes em que ocorre. A partir daí, deve ser realizada uma campanha de esclarecimento para os moradores sobre a importância de conservar essa planta ao mesmo tempo em que se identificam os possíveis colaboradores para as ações de conservação e com o desenvolvimento das atividades de turismo.

Além dessas, ações podem ser realizadas as atividades buscando tornar essa espécie de planta um símbolo para o município de Palmeiras e para a Chapada Diamantina, além de se desenvolver em ações para a recuperação de sua população nas áreas onde já tenha sido afetada pela destruição dos habitats. Dessa forma residências ou localidades onde essa planta ocorra podem se tornar indutores na observação de aves com foco tanto no Beija-flor-rabo-branco-de-cauda-Larga quanto em outras espécies de beija-flores que visitam essa planta.